

Redes Informativas Nas Origens do Jornalismo Diário em Ponta Grossa (1913)¹

Tamires Limurci dos SANTOS²

Rafael SCHOENHERR³

Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, Paraná.

RESUMO

A presente pesquisa de iniciação científica analisa o jornal Diário dos Campos, em 1913, após sua mudança de nome e de periodicidade. A investigação busca compreender as condições urbanas, sociais, tecnológicas, profissionais e, sobretudo, de rotinas produtivas da notícia ou de cultura jornalística nas quais o jornalismo diário se estabelece na cidade de Ponta Grossa, tendo por parâmetro principal sua capacidade de reportar fatos de localidades distantes ou vizinhas. Dessa forma, ao identificar expediente de cobertura rotineira, será possível reconstituir uma ideia de região ou entorno à cidade sede da publicação. O surgimento do jornal, anteriormente lançado como O Progresso (1907-1912), se dá atrelado ao período em que a cidade era o ponto principal de comércio do interior do estado, enquanto ponto central da Estrada de Ferro São Paulo a Rio Grande e ponto final da Estrada de Ferro Paraná. Com a presença de uma burguesia industrial ascendente, de pensamentos positivistas, a fundação do periódico por Jacob Holzmann foi uma maneira de civilizar a cidade (HOLOWATE, 2021). Em termos conceituais afeitos aos estudos do jornalismo, para além das evidentes contribuições das pesquisas históricas já realizadas, o objetivo da investigação de iniciação científica em curso é melhor compreender a definição de rede informativa (TUCHMAN, 1978) implicada ao conceito de periodicidade (GROTH, 2011; FRANCISCATO, 2005) quando associado à instauração do ritmo diário em jornal local do interior do estado do Paraná na segunda década do século XX. O estudo se vale da leitura da versão digitalizada do jornal disponível em acervo virtual do repositório on-line gratuito “Memórias Digitais”⁴. Fez parte desse esforço sistematizar informações

¹ Trabalho apresentado na IJ01– Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Estudante de Graduação do 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPG, bolsista de Iniciação Científica via Fundação Araucária, email: tamireslimurci@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da UEPG, diretor de acervo do Museu Campos Gerais, email: rafaelschoenherr@gmail.com

⁴A referida coleção do jornal O Progresso e de sua continuação, o Diário dos Campos, resulta de digitalização feita pela Casa da Memória Paraná e cedida ao Museu Campos Gerais, da UEPG. Disponível em: <http://memoriasdigitais.museu.uepg.br/>

acerca do modo de produção de notícias, alterações gráficas e editoriais e as modificações nas páginas do periódico ao longo do seu primeiro ano de funcionamento em ritmo diário - num contraponto ao que era feito na fase de O Progresso, que circulava três vezes por semana. Leva-se em consideração a importância do conceito de periodicidade para entendimento da produção jornalística na então incipiente organização ou empresa jornalística e a carência de estudos voltados para conhecer seus impactos sobre a rotina produtiva do jornal naquele período. O estudo do periódico se dá pela reconstituição de indicadores sobre o modo de produção, com base nas ‘tramas locais’ presentes no diário – conceito em fase de desenvolvimento. Para isso, foi analisada a seção ‘Pelo Interior’, a fim de responder como as redes informativas se utilizam da mudança de periodicidade para a produção de notícias advindas de outras cidades e como estas se ligam a Ponta Grossa. A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento documental dos periódicos disponibilizados, seguida de uma análise quantitativa. Devido às restrições por conta da Covid-19 no primeiro semestre da pesquisa (setembro de 2021 a março de 2022), toda a análise dos jornais se deu de forma on-line, sem a possibilidade de visita ao acervo em papel presente na Casa da Memória Paraná, em Ponta Grossa. Foram realizadas leituras e fichamentos de textos, discutindo os conceitos de periodicidade, redes informativas, contexto histórico e social da cidade em 1913 e, também, a leitura dos diários. A fim de responder como a mudança de periodicidade participa na montagem e produção do jornal e como as localidades se faziam presentes nas edições, foram lidos textos de diversos autores e períodos, relacionando-os com o periódico. Em específico, foram utilizados Groth (2011), Franciscato (2005), Barbosa (2009) e Tuchman (1917). Neste contexto, foi criado um dispositivo de análise, através de uma planilha eletrônica do ‘Google planilhas’, para a classificação do ano de publicação dos periódicos, edição, data, seção analisada e o repórter - quando as matérias eram assinadas. Ainda, para complementar a pesquisa dos principais conceitos, foi escolhido analisar a seção ‘Pelo Interior’, recorrente em 126 edições não consecutivas ao longo das 294 edições analisadas, com início em 04/02/1913 e término em 31/12/1913. Para isso, foi utilizada a classificação no dispositivo de análise contendo a cidade, dia da semana, data de envio (quando disponível) e a página do PDF para facilitar buscas posteriores. Por fim, foi desenvolvido um sistema de rastreamento e documentação em formato de tabela e

diário, como modo de organizar as mudanças e os acontecimentos específicos ocorridos em 1912-1913. Assim, para progredir na análise do objeto de pesquisa propriamente dito, fez-se necessário observar as edições de novembro e dezembro do O Progresso, também disponíveis de modo virtual, com a finalidade de entender as mudanças ocorridas e mapear as semelhanças presentes na mudança editorial. As etapas metodológicas podem ser organizadas da seguinte forma: separação dos periódicos, revisão e fichamento bibliográfico, explicitação de localidades presentes na produção diária - discutidas como rede informativa - e, por último, a criação de um dispositivo de análise que mapeie e organize as informações recolhidas das páginas do Diário dos Campos. A presente pesquisa, ainda em curso, busca contribuir para os estudos da história do jornalismo, ao possibilitar uma análise da imprensa ponta-grossense no ano de 1913, a partir de veículos que, por mais que sejam amplamente pesquisados e discutidos, ainda não receberam um olhar aprofundado pelo viés jornalístico. A seção ‘Pelo Interior’, comentada anteriormente, está disposta na primeira ou segunda página do periódico. Foi possível anotar quais são as cidades mais recorrentes e, também, traçar um paralelo com as vias ferroviárias disponíveis na região. De acordo com esse levantamento parcial, as cidades que mais se repetem no referido noticiário são Castro, União da Vitória e Roxo-roiz - citadas, respectivamente, vinte vezes, dezesseis vezes e oito vezes. Além disso, empatadas com sete aparições estão as cidades de Ypiranga, Tibagy, Entre-Rios, Iraty e Rio Negro (conforme grafia da época). Demais cidades, como São Pedro de Mallet, Imbuia e Vila Nova do Timbó, com maior distância de Ponta Grossa, apresentam uma recorrência menor quando comparadas com as demais, representando de uma a cinco aparições, o que reforça indícios de tramas locais na produção jornalística. Segundo Tuchman (1978), as notícias são definidas por um sentido de urgência - isto é, elas necessitam ser atuais. Dessa forma, as medidas utilizadas para veicular as matérias no jornal são a curiosidade do público sobre certo assunto, a sua importância e o seu interesse para o jornal e os leitores. Para além disso, a organização jornalística lança suas ‘redes’ para capturar o que pode se tornar notícia no tempo e no espaço. Entende-se que as tramas locais se expressam no arranjo de cidades e localidades que vão abastecer de modo regular o ritmo diário do jornal naquele período. Esse debate deve contribuir para aquilo que apontamos como redes informativas, reconhecendo a dimensão geográfica e territorial da produção das notícias,

conforme ordem e regularidade de aparição no periódico. Considera-se rede informativa como as conexões presentes entre o jornal e os seus correspondentes em outras localidades. “Mas uma rede tem buracos. Seu transporte depende da quantidade investida na interseção da fibra e da resistência dessa fibra. Quanto mais estreitas as ligações entre a malha (...) mais pode ser capturado” (TUCHMAN, 1978, p. 21, tradução nossa)⁵. Quando discutida a periodicidade, é preciso considerar o jornal como o todo de uma publicação, que possui fragmentos sendo publicados em uma certa sequência temporal (GROTH, 2011) que, neste caso, é de segunda a sábado. No objeto de análise, percebe-se uma publicação quase ininterrupta durante seu primeiro ano de produção diária, com apenas 15 edições não publicadas ou então não disponíveis no acervo. Essa nova periodicidade ocorre por uma melhora nos equipamentos tipográficos, a ligação das cidades com Ponta Grossa através das linhas ferroviárias e, também, a presença de correspondentes locais nessas localidades. “Os períodos do jornal só se tornaram constantes quando a técnica e a organização da notícia possibilitaram o recebimento regular, seguro do material, quando a técnica de impressão permitiu a reprodução rápida e o correio e o trem também propiciaram a propagação imediata” (GROTH, 2011, p. 161). Entretanto, é importante ressaltar que, por se tratar de uma fonte documental do século anterior, disponível em acervo digital, algumas publicações não estão presentes em sua totalidade, sendo necessário fazer uma análise comparativa entre o dia de publicação e a edição discutida. Em um segundo momento será realizada a finalização da pesquisa bibliográfica e uma revisão nas planilhas. A partir desses dados será feita uma comparação com as informações já apuradas e as complementações nos dispositivos de análise. Por último, avalia-se, como resultado tecnológico e didático da pesquisa, a produção de um mapa digital que melhor apresente os principais resultados sobre como o Diário dos Campos informava o seu público sobre as localidades próximas e distantes. Em síntese, a pesquisa vinculada ao grupo de pesquisa “Lógicas de Produção e Consumo no Jornalismo”, que se concentra em analisar e produzir conhecimento a respeito da produção, consumo e circulação do jornalismo (SCHOENHERR; KLOSTER, 2020), conclui que o jornalismo diário presente preocupa-se em manter uma periodicidade regular e uma rede de contatos frequentes, com o auxílio de matérias jornalísticas enviadas por correspondentes -

⁵ No original: “But a net has holes. It's haul is dependent upon the amount invested in intersecting fiber and the tensile strength of that fiber. The narrower the intersections between the mesh (...) the more can be captured.”



nomeados ou não - a respeito de acontecimentos em diferentes cidades da região, com o objetivo de facilitar a sequência de publicações e a sua ligação com as cidades vizinhas.

PALAVRAS-CHAVE: Diário dos Campos; jornalismo; periodicidade; produção jornalística; rede informativa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. A Gazeta e os sistemas de comunicação do Rio de Janeiro do início do século XIX. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2009.

FRANCISCATO, C. E. O jornalismo e a reformulação da experiência do tempo nas sociedades ocidentais. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 10, n. 2, 2014.

GROTH, O. **O poder cultural desconhecido: fundamento da Ciência dos Jornais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

HOLLOWATE, I. Mídia e poder: o jornal O Progresso, Ponta Grossa (PR) 1907 – 1912. **Profanações**, [S. l.], v. 8, p. 160–179, 2021. DOI: 10.24302/prof.v8.3525. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/prof/article/view/3525>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SCHOENHERR, R.; KLOSTER, A. releitura e organização da memória científica do grupo de pesquisa lógicas de produção e consumo no jornalismo (2009-2018). In: 19º ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO, XIX., 2020, São Paulo. **Anais do 19º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo**. São Paulo: ABEJ, 2020

TUCHMAN, G. **Making News: a Study in the Construction of Reality**. New York: Free Press, 1978.